

Resolução DN 9 fevereiro 2014

08-Feb-2014

Eleições

Europeias e Austeridade Permanente

1. O projeto burguês

européu construiu-se contra os povos, pela camisa de força dos tratados que em cada momento cristalizaram em lei uma relação de forças mais desigual entre capital e trabalho. Feitos nas costas dos cidadãos e das cidadãs, os Tratados de Maastricht, Lisboa e Orçamental são os principais pilares de uma criação que visa aumentar a exploração e atacar as conquistas que a luta dos trabalhadores e das trabalhadoras inscreveram no modelo social europeu saído da Segunda Guerra. Como dissemos na nossa VIII Conferência, é a construção da União Europeia é um projeto do capital, não é neutro ideologicamente nem um espaço de conciliação de classes.

À

Resolução DN 9 fevereiro 2014

Eleições Europeias e Austeridade Permanente

À

1. O projeto burguês europeu construiu-se contra os povos, pela camisa de força dos tratados que em cada momento cristalizaram em lei uma relação de forças mais desigual entre capital e trabalho. Feitos nas costas dos cidadãos e das cidadãs, os Tratados de Maastricht, Lisboa e Orçamental são os principais pilares de uma criação que visa aumentar a exploração e atacar as conquistas que a luta dos trabalhadores e das trabalhadoras inscreveram no modelo social europeu saído da Segunda Guerra. Como dissemos na nossa VIII Conferência, é a construção da União Europeia é um projeto do capital, não é neutro ideologicamente nem um espaço de conciliação de classes.

2. A União Europeia é hoje sinónimo de austeridade. O capital procura a legitimação no garrote do dífice e da dívida, para atirar contra as conquistas dos trabalhadores e das trabalhadoras. O objetivo é um novo regime social e económico, que rompa com o legado do pós-guerra e reduza direitos laborais e o Estado Social. A par deste ataque, assistimos também a uma Europa mais conservadora e sinistra, procurando desfazer os avanços nos direitos civis. Os padrões sociais, ambientais e democráticos das sociedades europeias estão em clara degradação.

3. O conservadorismo procura no populismo inimigos fáceis para se legitimar perante as massas. Isso tem acontecido com os ataques às minorias étnicas, aos imigrantes. É ainda no ataque aos direitos das mulheres, ou no preconceito homofóbico que esse conservadorismo se vai mostrando. O retrocesso no Estado espanhol, com a lei a recuar 30 anos e a sustentar a proibição do aborto mesmo em casos de malformação do feto, acompanha com a pretensão do referendo coadunado por casais do mesmo sexo no nosso país. Dos dois lados da fronteira assiste-se à manifestação do mesmo conservadorismo.

4. O ascenso da pressão conservadora tem claras consequências políticas. A social-democracia, transmutada em social-liberalismo, é agora agente da política de austeridade, mas também cede a vários preconceitos conservadores.

A postura do PS francês e a perseguição do Governo de Holanda aos imigrantes é disso exemplo. A Europa que propagandeava a sua superioridade moral no respeito pelos direitos humanos é a mesma que agora deixa morrer milhares no Mediterrâneo ou que trata refugiadas e refugiados abaixo da dignidade humana, no centro de acolhimento de Lampedusa. O projeto europeu deixou cair a sua máscara.

5.Â A austeridade ataca a vida de milhÃes e pÃe em causa os direitos humanos. Os direitos fundamentais como a educaÃÃo, a saÃde, a habitaÃÃo, deixam de ser garantidos e universais. AtÃ mesmo o direitoÃ alimentaÃÃo fica em causa. A exploraÃÃo Ã inequÃvoca quando nem a garantia de um salÃrio significa fugirÃ Ã pobreza. Assim Ã em Portugal, onde o salÃrio mÃnimo estÃ congelado desde 2010 e onde esse valor lÃquido Ã inferior ao limiar da pobreza. O saldo do aumento da exploraÃÃo Ã visÃvel:Ã aumentam as fortunas enquanto a pobreza tambÃm nÃo cessa de aumentar. O projeto burguÃs pretende abolir a repartiÃÃo da riqueza na sociedade atravÃs do salÃrio e serviÃos pÃblicos, e fomentar o assistencialismo caritativo. Transformar a solidariedade em caridade Ã essencial no projeto conservador. A austeridade tem significado uma enorme acumulaÃÃo de riqueza Ã Ã custa de uma geral degradaÃÃo dos rendimentos dos trabalhadores.

6. A Â A Europa que salvou os bancos Â a mesma que pretende condenar os povos a uma austeridade perpÃtua. Â es
significado do Tratado OrÃsamental: fazer uma sangria dos Estados para o setor financeiro, agitando o dÃfice e a dÃvida
para legitimar a polÃtica da ÂinevitabilidadeÂ. A aplicaÃÃo do Tratado OrÃsamental, dos seus limites ao dÃfice e
obrigaÃÃes ao pagamento da dÃvida, coloca em causa a capacidade de investimento pÃblico ou de um Estado que
possa fazer frente aos mercados. Cria rendas garantidas para o setor financeiro, levandoÂ Â destruiÃÃo o Estado Social.
Este Tratado Â uma enorme ferramenta do capital para aumentar a acumulaÃÃo, garantindo por lei as taxas de
exploraÃÃo com que a burguesia sonhava. Â a nova arma para transferÃncia do trabalho para o capital.

7. A Â O memorando da troika termina em Maio de 2014 e o Governo esconde ainda como farÃ a gestÃo do seu fim. Mas, com Programa Cautelar ou com regresso direto a mercados, a realidade nÃo serÃ muito diferente para as trabalhadoras e os trabalhadores. A burguesia tem do seu lado a garantia de que, independentemente do modelo do pÃs-troika, ele serÃ feito sob o chapÃu do Tratado OrÃsamental, assinado por PSD, CDS e tambÃm pelo PS. As regras deste tratado serÃo utilizadas pela burguesia para legitimar e realizar o ataque ao Estado Social e aos rendimentos do trabalho. A burguesia garantiu que a rotatividade do centrÃo nÃo colocarÃ entraves ao seu projeto de acumulÃÃo.

8.Â Â Â Â O referendo ao Tratado Orçamental Â© um instrumento fundamental para atacar o pilar principal de acumulatÃ§Ã£o da burguesia. SerÃ¡ um momento importante para esclarecimento popular e para junÃ§Ã£o de forÃ§as contra este plano burguÃªs. A luta pela realizaÃ§Ã£o do referendo serÃ¡ mobilizadora porque confronta a Europa no Â¢mago da sua polÃtica, a austeridade. Mas tambÃ©m porque confronta o projeto europeu com o seu arqui-inimigo, a democracia. Dar palavra aos trabalhadores sobre o Tratado Orçamental Â© levar a referendo o projeto austeritÃrio, para o vencer com a mobilizaÃ§Ã£o das massas.

9.Â Â No combate Ã Europa dos mercados e ao Imperialismo Global, o acordo UE-EUA que estÃ a ser preparado nas costas dos povos Ã um novo ataque ao trabalho e Ã s conquistas populares. A proposta de "Zona de ComÃrcio Livre" su os Estados a regras que vÃo alÃm das da OMC, reforÃando o poder das empresas transnacionais e da banca internacional. Ao "atlantismo" militarista da NATO vem juntar-se uma nova face da disputa de hegemonia global.

10.Às próximas eleições europeias são um espaço de confronto com a realidade. A União Europeia não é só um projeto solidário, como está transformada num objetivo de austeridade. Para milhões de trabalhadores, a Europa é o carrasco dos seus direitos e dos seus salários. São um combate frontal à União Europeia, ao seu propósito de explorá-la e de destruí-la de direitos, poder e permitir a acumulação de forças. Num contexto em que o populismo conservador jogar forte nestas eleições, o discurso da esquerda tem de ser claro e conciso: dizemos não a esta construção europeia, à sua arquitetura e às suas regras. Defenderemos o povo de uma Europa que os quer submeter à pobreza. A Europa dos povos não habitará na mesma casa que a Europa dos mercados.

11. A saída da troika será utilizada pelo Governo PSD/CDS para uma enorme propaganda tendo em vista as europeias. Mas acontecerá no escombro de um país que recuou 13 anos no valor do PIB anual e que tem sua economia destruída. O ajustamento no mercado de trabalho cumpriu o objetivo da burguesia: baixou salários, aumentou a exploração e a precariedade e mantém um enorme exército de desempregados como pressão constante para a redução de direitos. Mas permite também disputar os trabalhadores para fazerem frente às políticas que lhes querem roubar o futuro. As eleições europeias podem ser esse choque com a realidade, mobilizadoras para o protesto contra a austeridade.

12.Â Este desafio nÃ£o nos permite ter qualquer hesitaÃ§Ã£o perante o centro. O Bloco de Esquerda nasceu para romper com o rotativismo do centrÃ£o e esse objetivo Ã© essencial para defender os trabalhadores. A clareza na rejeiÃ§Ã£o da austeridade (na linha dura ou na versÃ£o light) Ã© a exigÃªncia de quem nÃ£o procura minorar problemas, mas sim construir soluÃ§Ãµes que transformem a sociedade.

13.Â O Bloco de Esquerda nÃ£o parte sozinho para estas eleiÃ§Ãµes. No contexto europeu, o Partido da Esquerda Europeia agrupa os partidos que, por toda a Europa, afirmam a ruptura total com o projeto austeritÃ¡rio e assumem a solidariedade com os povos do sul, com um programa claro de enfrentamento contra os mercados financeiros e de rompimento do garrote da dÃ-vida. A nacionalizaÃ§Ã£o de setores estratÃ©gicos, a recusa da NATO e da submissÃ£o europeia Ã polÃtica da guerra norte-americana, a clareza sobre a quem servem as tentaÃ§Ãµes federalistas sÃ£o eixos comuns da resistÃªncia Ã escala europeia.